



A temática do futebol enquanto uma ferramenta docente no ensino-aprendizagem da Geografia Escolar

Rodrigo Accioli Almeida¹
Unicentro/PR

Emanoel Carlos Daflon da Silva²
UERJ/RJ

Jonathan Ferreira³
UNESP/IGCE-Rio Claro/SP

Natália Morena Lage Silva⁴
IFBA/BA

Resumo

Este trabalho discute o uso do futebol como mediação pedagógica no ensino de Geografia, buscando aproximar o conteúdo curricular da realidade vivida pelos alunos. Parte-se da ideia de que a Geografia Escolar deve favorecer a compreensão da espacialidade do cotidiano, considerando as práticas culturais que estruturam o território e as relações sociais. A metodologia propõe o uso de atividades que articulem conceitos como território, redes, paisagem e globalização às vivências concretas dos estudantes, utilizando o futebol como mediador entre teoria e prática. São apresentados exemplos de aplicação relacionados a dinâmicas urbanas, relações de gênero, globalização e transformações socioespaciais. Os resultados indicam que o futebol é uma temática presente e mobilizadora no cotidiano dos discentes, capaz de estimular o pensamento crítico e o raciocínio espacial. Conclui-se que sua integração ao ensino contribui para tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Pedagogia Histórico-Crítica; Futebol; Pensamento Geográfico

Football as a teaching tool in Geography Education

Abstract.

¹ Professor de Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. E-mail: rodrigomaccioli@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7774-8100>

² Mestrando em Geografia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: professordafilon@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4164-5149>

³ Doutorando em Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". E-mail: jonathan.ferreira@unesp.br. ORCID: 0000-0003-4596-536X

⁴ Professora de Geografia, Instituto Federal da Bahia. E-mail: nataliamorena@ifba.edu.br. ORCID: 0009-0005-3125-4374

This article discusses the use of football as a pedagogical tool in Geography teaching, aiming to connect curriculum content with students' everyday realities. It assumes that school geography should foster the understanding of spatiality and the social practices that shape territories. The methodology proposes activities that integrate key concepts such as territory, networks, landscape, and globalization with the students' concrete experiences, using football as a mediator between theory and practice. Examples of application are presented, addressing urban dynamics, gender dynamics, globalization, and socio-spatial transformations. The results indicate that football is a recurrent and mobilizing theme in students' daily lives, capable of stimulating critical thinking and spatial reasoning. It is concluded that integrating football into Geography teaching contributes to making learning more meaningful, contextualized, and connected to the realities of the classroom.

Keywords: Geography Teaching; Historical-Critical Pedagogy; Football; Geographical Thought.

El fútbol como herramienta pedagógica en la enseñanza de la Geografía Escolar

Resumen.

Este trabajo analiza el uso del fútbol como herramienta pedagógica en la enseñanza de la Geografía, con el objetivo de acercar los contenidos curriculares a la realidad cotidiana de los estudiantes. Se parte del supuesto de que la geografía escolar debe promover la comprensión de la espacialidad y de las prácticas sociales que configuran los territorios. La metodología propone actividades que integren conceptos clave como territorio, redes, paisaje y globalización con las experiencias concretas de los alumnos, utilizando el fútbol como mediador entre la teoría y la práctica. Se presentan ejemplos de aplicación relacionados con dinámicas urbanas, relaciones de género, globalización y transformaciones socioespaciales. Los resultados muestran que el fútbol es un tema presente y movilizador en la vida cotidiana de los estudiantes, capaz de estimular el pensamiento crítico y el razonamiento espacial. Su integración en la enseñanza de la Geografía vuelve el aprendizaje más significativo y contextualizado.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía; Pedagogía Histórico-Crítica; Fútbol; Pensamiento Geográfico

Introdução

Dentre as diversas correntes metodológicas do ensino de Geografia, podemos apontar um consenso na necessidade de trazer os conteúdos programáticos da disciplina junto a elementos culturais e sociais presentes no cotidiano dos discentes. A prática docente não pode ocorrer em um nível de abstração para o qual o aluno não foi preparado, pois isso dificulta seu processo de aprendizagem, inclusive com baixa internalização acerca de conceitos e categorias ensinados em sala-de-aula.

Esse trabalho tem como objetivo propor o futebol enquanto temática a ser utilizada como mediação entre realidade vivenciada pelos estudantes e os conceitos e categorias geográficos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina geográfica. O futebol está na paisagem escolar de diversas maneiras: a prática conduzida nas aulas de Educação Física, as camisas de clubes utilizados por discentes quando há possibilidade, símbolos de clube desenhados

ou presentes nos materiais escolares, o som proveniente das discussões acerca da rodada anterior dos campeonatos. Isso tudo faz com que o futebol seja uma temática agregadora, pois é uma produção cultural com alta territorialização em todo o território nacional (Mascarenhas, 2014). A relevância do objetivo deste texto se dá, primeiramente, pelo debate acerca do distanciamento entre o conteúdo ensinado em Geografia e a realidade vivida pelo aluno (Pontushka, 2000; Cavalcanti, 2012), sendo o futebol um dos produtos culturais de maior espraiamento por todo o planeta (Campos et al, 2010) e presente no fazer cotidiano da população brasileira.

A metodologia do trabalho se pauta em Cavalcanti (2012), a quem a geografia escolar tem como objetivo ensinar, por meio dos conteúdos geográficos, a perceber a espacialidade da realidade, ou seja, ensinar a pensar espacialmente. Dessa forma, os conteúdos de geografia seriam um meio para a compreensão da realidade vivenciada pelos alunos, entendendo que eles levam para a escola sua própria cultura, incluído aí o futebol. Por meio de Saviani (2001), este trabalho entende o aluno enquanto um ser concreto e não um ser abstrato, o que nos permite entender que cada discente é uma síntese de inúmeras relações sociais. Essas relações sociais integram-se aos conteúdos programáticos de Geografia e o futebol é uma ferramenta que pode ajudar a trazer o conteúdo à vivência de cada aluno. Exemplificam-se aqui a partir das dinâmicas urbanas estabelecidas entre as torcidas de futebol; a globalização visível pela internacionalização do futebol profissional masculino; as relações de gênero e os espaços públicos majoritariamente masculinos; a opressão contra pessoas LGBTQIAP+ por discursos de ódio e a exclusão das pessoas transgênero de competições profissionais; as relações entre a especulação imobiliária e a diminuição do futebol de várzea nas grandes metrópoles brasileiras.

O trabalho se divide em três partes. A primeira elucida a relevância do futebol enquanto produto cultural na atualidade. Descreve-se esse esporte a partir da alteridade e das identidades possíveis do torcer no contexto urbano brasileiro. Dessa forma, o futebol é trazido para além do fazer das partidas, sendo trazido para o contexto das subjetividades e territorialidades torcedoras. No mesmo capítulo também os elementos econômicos e suas redes possibilitadas a partir do meio técnico-científico-informacionais (Santos, 2014), cujas dinâmicas estão ligadas ao neoliberalismo enquanto psicofera global e à financeirização enquanto

processo-chave de acumulação de capital.

A segunda parte apresenta a discussão metodológica do trabalho, pensando que embora a temática seja possível de ser apreendida por diversas correntes, reside no óculo histórico-cultural a forma de dialetizar o conhecimento, as experiências vividas e toda a construção cultural e de significados que o aluno adquiriu durante sua vida. Dessa forma, é possível abordar conteúdos programáticos previstos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), cujo papel da temática futebolística é mobilizar elementos construídos e internalizados pelos alunos junto a conceitos e categorias, de modo que a síntese realizada torne o aluno capaz de aprender sobre o conteúdo e a linguagem geográfica.

A terceira parte, denominada “resultados e discussões”, apresenta o quadro com os campos do conhecimento do raciocínio geográfico e as perguntas norteadoras para mobilizar esses conhecimentos em sala-de-aula a partir do futebol. O método de confecção desta tabela foi inspirado em Castellar e Paula (2006), sendo que mudanças na estrutura do quadro foram realizadas de modo a se adequar a metodologia de Cavalcanti (2012).

O futebol fora das quatro linhas

De acordo com Pereira (2000), o futebol não pode ser visto apenas como um entretenimento ou uma atividade esportiva, mas sim como um espelho da complexa realidade social e cultural do país. Ele constitui, desde suas origens, uma manifestação social que sintetiza dimensões simbólicas, políticas e materiais do espaço. Sua difusão planetária está relacionada ao avanço do meio técnico-científico-informacional (Santos, 2017), que reorganizou a produção e a circulação de bens e imagens em escala mundial. Nesse contexto, o futebol é um fenômeno cultural global que se difunde por territórios e populações por meio de fluxos econômicos, midiáticos e afetivos.

Segundo Negreiros (1992), a implementação dos primeiros clubes de futebol no Brasil ocorreu entre os anos de 1899 e 1910. Eles frequentemente se associavam a outros gêneros esportivos ou estabeleciam ligações com o setor empresarial. E dessa forma, muitos deles ainda possuíam nomes em inglês, seguindo a norma britânica da época. Foi nesse contexto que aconteceu a primeira liga oficialmente realizada pelos clubes pioneiros, concentrada

principalmente no eixo do Sudeste.

A fundação de alguns desses clubes esteve ligada a jogadores e assessores europeus que viram no Brasil um terreno promissor para difundir o futebol, contribuindo para o surgimento dos primeiros clubes paulistas e cariocas. Esse período marcou o início do crescimento do futebol no Brasil, sua associação com a identidade nacional e a criação de uma cultura esportiva multifacetada no país.

A expansão da prática futebolística, embora inicialmente vinculada às elites, foi aos poucos se democratizando e ampliando suas raízes nas camadas populares. A profissionalização do futebol, que se consolidou em 1933, teve grande importância para a inserção de jogadores de classes mais baixas, permitindo que vivessem da prática esportiva. Isso, por sua vez, possibilitou a ocupação de novos espaços, com a entrada de diferentes agentes sociais que interferiram e transformaram a dinâmica do esporte (Mascarenhas, 2002).

À medida que o interesse popular se ampliava, o futebol deixou de estar circunscrito a um espaço definido. O jogo transbordou para as ruas, terrenos baldios e campos improvisados, incorporando-se ao cotidiano urbano de forma difusa e incontrolada. Como explica Couceiro (2003), o futebol de várzea, jogado nos terrenos abandonados, foi a maneira encontrada pelas camadas mais pobres e periféricas da sociedade para expressar seus valores e sua visão de mundo.

O futebol, assim, penetrou profundamente nos hábitos e na cultura do brasileiro, modificando e resignificando os espaços urbanos e as cidades. Se por um lado surgiram grandes estádios de futebol planejados, por outro, o próprio espaço público passou a ser apropriado para a prática do esporte, se tornando um local de lazer e de interação comunitária. É necessário, portanto, refletir sobre como o futebol, mesmo com suas regras universais e a chamada “unidade futebolística” (Damo, 2005), se expressa de maneira diversa dependendo do contexto em que é vivido.

Arlei Damo (2005) afirma que o futebol não se limita à sua forma profissional, mas se ramifica em diferentes expressões sociais e culturais, desde as partidas informais nas ruas até as competições amadoras. Essas manifestações do futebol precisam ser reconhecidas, pois são fundamentais para entender a rica diversidade cultural do Brasil.

Ademais, cada região do país organiza e expressa o futebol de maneira distinta, refletindo os símbolos, os valores e as linguagens próprias de cada local. A visão estreita que vê o futebol apenas através da ótica profissional e de clubes precisa ser ampliada. Embora as práticas e os efeitos do futebol profissional mereçam análise, é importante que se compreenda a magnitude do futebol fora das 4 linhas, através das manifestações e relações presentes nas arquibancadas, ruas, escolas e demais espaços de convívio da sociedade.

Sendo assim, o futebol foi impregnado de um caráter simbólico, como uma forma de expressão de pertencimento e de afirmação de ideais, se tornando, portanto, um "território simbólico" em que as pessoas se reconhecem e se identificam com os clubes, formando grupos torcedores (Lage Silva e Coelho Neto, 2024). As torcidas utilizam das cores dos times e partilham de seus símbolos como paixão coletiva, defendendo o espaço do futebol como de vivência popular e democrática, que deve ser preservado e valorizado pela sociedade.

Conforme Haesbaert (2004), o território não se resume a uma delimitação física, mas se torna também um produto da apropriação simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido. Com isso temos a territorialidade, atribuída por Raffestin (1987, p. 266) como um "conjunto de relações mantidas pelo homem, enquanto pertencentes a uma coletividade, com a exterioridade e a alteridade". Trata-se de um processo pelo qual um grupo consiste em distinguir o espaço de outros indivíduos e/ou grupos, produzindo domínio sobre uma área geográfica investida de significados. Nesse contexto, o futebol, representado através de clubes, uniformes, hinos e bandeiras, torna-se um território onde as identidades sociopolíticas se constroem e se reafirmam.

A "territorialização" do futebol é um processo complexo, que envolve tanto a ocupação física dos estádios quanto a apropriação simbólica desses espaços. Dessa maneira, as arquibancadas se configuram como territórios de domínio e resistência. A organização espacial delas refletem as dinâmicas de poder onde as torcidas organizadas utilizam a paixão pelo time como um veículo para reafirmar suas identidades, sejam elas de classe, de região, ou mesmo de uma visão política específica (Lage Silva, 2024).

As torcidas têm se tornado, em muitos casos, atores importantes no combate a desigualdades sociais, funcionando como agentes de transformação

em áreas marginalizadas, através da construção de coletivos e redes de apoio. Além das ações sociais, as torcidas também se configuram como coletivos políticos de resistência. Particularmente em um cenário em que o futebol moderno se apresenta cada vez mais mercantilizado, assumindo frequentemente posicionamentos contra a comercialização exacerbada do esporte e contra a perda de sua essência como um evento popular e comunitário. O que se configura, portanto, é um campo de disputa no qual as torcidas organizadas se afirmam como defensoras de uma prática futebolística socialmente enraizada e acessível, em confronto direto com a lógica mercantil que subordina o jogo às exigências econômicas e opera mecanismos de exclusão dos próprios torcedores.

As transformações recentes do futebol revelam o avanço da financeirização e da globalização sobre a esfera esportiva. Desde os anos 1980, a entrada de capitais financeiros e a expansão de fundos de investimento alteraram profundamente as formas de gestão e de apropriação do esporte. Segundo Chesnais (1998), a acumulação financeira desloca a valorização do capital da produção para a circulação, permitindo que o futebol funcione como ativo financeiro e instrumento de especulação global. Essa dinâmica é reforçada pela estrutura corporativa dos clubes, pela dependência das receitas televisivas e pela consolidação de conglomerados que controlam múltiplas equipes em diferentes países (Ferreira, 2023; Almeida, 2023). O futebol contemporâneo expressa, assim, as contradições de um mercado que combina identidade e lucro, cultura e capital.

A consolidação do neoliberalismo redefiniu o papel do futebol na economia política mundial. As políticas de desregulamentação, privatização e abertura de mercados descritas por (Anderson, 1995; Dardot e Laval, 2017) promoveram a integração do esporte aos circuitos de acumulação global. Nesse processo, o futebol passou a operar segundo uma racionalidade empresarial que privilegia a eficiência financeira e o controle centralizado das marcas. Essa reestruturação deu origem a uma organização reticular do futebol, marcada por fluxos de capitais, redes corporativas e uma distribuição desigual de poder entre clubes e territórios (Ferreira, 2023). O resultado é uma configuração espacial que combina a permanência das identidades locais com a submissão crescente à lógica global do mercado (Almeida, 2023).

O futebol contemporâneo sintetiza, portanto, as contradições centrais do período técnico-científico-informacional (Santos, 2017). Ele expressa, ao mesmo tempo, a integração e a desigualdade, a proximidade afetiva e o distanciamento econômico, a circulação intensa e o enraizamento cultural. Como observa Milton Santos (2017), a unicidade das técnicas e da produção redefine as escalas e as temporalidades da vida social. O futebol, nesse sentido, constitui um espelho das relações de poder do capitalismo global, revelando as tensões entre o território e a rede, o local e o mundial. Compreender o futebol é, assim, compreender a totalidade do espaço contemporâneo e as formas pelas quais o capital se territorializa e se simboliza.

Nos últimos anos, especialmente a partir da década de 2020, novas formas de organização dos clubes de futebol têm emergido e se consolidado. Entre elas, destacam-se as Redes Multi-clubes, que representam uma etapa avançada da financeirização e da globalização do futebol (Santos e Ferreira, 2024). Trata-se de conglomerados empresariais que controlam simultaneamente diversos clubes em diferentes países, conectando-os em estruturas hierárquicas e funcionais. Essa lógica reticular, sustentada por fluxos financeiros e tecnológicos, amplia a concentração de poder econômico e redefine as dinâmicas territoriais do futebol. Ao mesmo tempo, as Redes Multi-clubes expressam o caráter paradoxal do capitalismo global: operam com racionalidade empresarial, mas atuam sobre instituições profundamente enraizadas em identidades locais. Essa dualidade reforça a condição do futebol como um campo para compreender as contradições entre globalização e território na atualidade.

Metodologia Proposta

Nos últimos anos houve uma busca por novas metodologias que colocassem os alunos no centro do processo ensino aprendizagem, sob a alcunha de metodologias ativas, pedagogia das competências, pedagogia de projetos, entre outras que foram categorizadas por Duarte (2001) como pedagogias do aprender a aprender. Essas pedagogias, como defende o autor, se baseiam na defesa do aluno como responsável pelo seu próprio processo de desenvolvimento cognitivo, restando à escola e ao professor apenas a orientação ou, como se tem usado, mediação. Como apontam Gaudio e Pereira (2021), o ensino de geografia, sob influência dessas novas metodologias, se tornou um

museu de grandes novidades.

O grande problema dessas pedagogias é que elas ignoram o contexto social dos estudantes e o fato de que o conhecimento é fruto de uma produção intersubjetiva, função que tem sido deliberadamente desempenhada pela escola (Cavalcanti, 2005). Essas pedagogias consideram os estudantes indivíduos isolados, seres abstratos e idealizados (Saviani, 2023). Seguindo na contramão do que tem sido propagado, este artigo adota uma concepção de estudante concreto proposta por Saviani (2023) e na metodologia socioconstrutivista por Cavalcanti (2005), que parte dos estudos de Vygotsky para defender um método de ensino de geografia.

Os estudantes não podem ser considerados seres abstratos, pois, como defende Saviani (2023), todo indivíduo humano é o resultado de uma síntese complexa de inúmeras relações sociais. Ou seja, as crianças e adolescentes presentes diariamente na escola não podem ser encaradas como um indivíduo empírico, pois os alunos, à luz da teoria marxiana, são seres concretos (Saviani, 2023). Se todo indivíduo humano é um ser concreto, síntese das relações sociais, isso significa que ninguém nasce homem, mas que sua humanidade é o resultado de um longo processo de humanização que se inicia em seu nascimento. Esse processo consiste na incorporação em sua própria subjetividade de comportamentos e ideias já estabelecidas, ou seja, criadas e recriadas pela humanidade antes de seu nascimento (Saviani, 2023).

A escola é o principal lócus desse processo de humanização, pois, como aponta Cavalcanti (2005), é nela que se dá um complexo processo de construção ativa do sujeito. Para compreender esse processo de construção do sujeito pela escola, Cavalcanti (2005) retoma as contribuições de Lev Vygotsky para a compreensão do desenvolvimento psicológico infantil. Como Cavalcanti a autora aponta, Vygotsky tinha por objetivo demonstrar o caráter histórico e social da mente humana. Para o psicólogo russo, o comportamento e a consciência formavam uma totalidade unificada. A formação da consciência do sujeito, sua capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é o resultado de um processo de construção social que depende das relações que os sujeitos constroem em contato com o meio em que vivem (Cavalcanti, 2005).

A teoria de Vygotsky tem grande importância para a metodologia proposta por pela autora, ela defende que o ensino de geografia deve ser encarado como um processo de apropriação cultural específico que leva o aluno a formar um novo modo de ver a realidade, um modo geográfico. Como o aluno realiza essa apropriação?

Vygotsky, segundo Cavalcanti (2005), se dedicou a compreender e demonstrar o caráter histórico e social da mente humana e da possibilidade de seu desenvolvimento. Ou seja, para o psicólogo russo a formação da consciência humana se dava por meio da vivência social e cultural do indivíduo. Por meio dessa vivência social e cultural a criança desenvolve aquilo que foi chamado por Vygotsky de funções mentais superiores (percepção, memória e pensamento). Esse processo de desenvolvimento envolve elementos intersíquicos e intrapsíquicos, o primeiro de caráter coletivo e o segundo de caráter individual. A criança entra em contato com elementos da cultura em que está inserida e as internaliza, resultando no seu desenvolvimento psicológico e cognitivo. Essa internalização não é um processo linear e nem mesmo se caracteriza como uma reprodução.

A formação escolar, por meio de uma construção ativa do sujeito, tem o papel de levar o estudante à internalização e permitir que ele transforme os conteúdos externos em conteúdos da consciência. Através da atividade escolar os professores podem agir para que ocorra o desenvolvimento das funções superiores. Para isso, o professor deve ter em mente que o desenvolvimento do aluno se dá por meio da transição entre a resolução daquelas atividades que ele consegue realizar sozinho, sem orientação, e daquelas que ele ainda não consegue realizar sozinho e que necessita de orientação. A distância entre a capacidade do aluno realizar uma atividade sozinho e aquela atividade que o aluno não consegue realizar sem orientação foi chamada por Vygotsky de zona de desenvolvimento iminente (Prestes, 2012) e é sobre ela que a escola e o professor devem voltar suas atenções, o que denota a importância de ambos para o desenvolvimento psicológico infantil (Cavalcanti, 2005).

Nas resoluções dessas atividades propostas pela escola e pelos professores, os alunos conseguem formar conceitos e através deles categorizar o real e lhe conformar significados. O desenvolvimento de um pensamento

conceitual muda não só a criança, mas o modo como ela enxerga o mundo. A criança, desde seu nascimento, está em processo constante de formação de conceitos, mas esses conceitos, sem a intervenção da escola, são conceitos puramente cotidianos, o papel da escola e do professor é realizar uma mediação entre aqueles conceitos que os alunos formaram ao longo de sua vida e os conceitos científicos (Cavalcanti, 2005).

Daí a importância dos estudos de Vygotsky para o ensino de geografia, pois ele permite compreender o processo de formação de conceitos, mas mais precisamente dos conceitos geográficos. É importante destacar que o conhecimento geográfico não ocorre apenas na escola, as práticas sociais são produtoras de saberes espaciais. Cabe à escola, por meio da mediação, superar saberes espaciais por meio da construção de um conhecimento científico que permita aos estudantes problematizar as práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Couto (2011) defende um ensino de geografia que se inicie da problematização das práticas e saberes espaciais dos alunos para que, mediado por um processo de construção de conhecimento geográfico, se chegue a uma nova problematização das práticas e saberes espaciais dos alunos. Daí que o futebol seja um elemento de extrema importância para esse complexo processo de construção do conhecimento geográfico pelos alunos sob orientação dos professores.

Isso põe aos docentes o desafio de obterem êxito na junção do conhecimento geográfico com a consciência já existente em cada discente. Nesse ponto, propõe-se o uso da temática do futebol por todos os motivos supracitados. Para tal, temos em Castellar e Paula (2010, pp. 300 - 301):

Parte-se, então, da compreensão que a situação geográfica seria um tipo de conteúdo factual, porque ela abarca “conjuntos sistêmicos” de eventos (SANTOS, 2014, p. 149), decorrentes de movimentos contínuos – ou em ruptura – que dão possibilidade de identificação da qualidade de fatos, fenômenos e processos, justamente o que, nos termos de Zabala (1998, p. 41) “[...] por conteúdos factuais se entende o conhecimento de fatos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares [...]”. Ou seja, o fato acontecido ao lado da minha casa ou na cidade do integrante da banda que ouço está essencialmente ligado a uma concretude, que encontra sentido naquilo que vivemos. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico está essencialmente ligado a uma concretude, que encontra sentido naquilo que vivemos. Por fim, os conteúdos conceituais são imprescindíveis para a articulação mediada entre a ação ordenada (conteúdo procedimental) e a singularidade do acontecimento (conteúdo factual), funcionando como a síntese entre os

conhecimentos científico, escolar e espontâneo, que exige um estatuto epistemológico e uma ontologia, atributos multidisciplinares que compõem um objeto interpretável, em outras palavras, agindo como elo integrador entre os processos cognitivos e a situação geográfica.

Concorda-se com os autores sobre o ponto da junção de fatos concretos da realidade e o conjunto de conceitos e categorias próprios da Geografia. Dessa forma, a estruturação de uma ação docente ordenada baseia-se na mesma divisão de Castellar e Paula (2010), dividindo primeiramente os campos do conhecimento geográfico e os elementos mobilizadores deste conhecimento. No primeiro item estão a questão da realidade norteadora de toda a ação que será desenvolvida no percurso didático subsequente, assim como o conceito ou a categoria que será mobilizado, a forma de representação espacial e os processos cognitivos envolvidos. No segundo item, apresentam-se perguntas possíveis de auxiliar na mobilização do conhecimento e as etapas da ação didática.

Discussões e Resultados

A tabela abaixo condensa tópicos de possíveis uso da temática futebolística no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Apresentam-se três situações geográficas iniciais: a primeira, a transferência do jogador de futebol Vinícius Júnior ao clube de futebol Real Madrid (ESP), a segunda traz a problemática do uso dos espaços públicos por mulheres e a prática de futebol no Brasil e, por fim, uma última abordagem ligando o trabalho do jogador de futebol com as condições fito e morfoclimáticas dos estádios no Brasil.

Uma das primeiras discussões acerca da tabela é a sua infinidade de situações geográficas, pois a temática do futebol é de tamanha grandeza que muitos dos conceitos utilizados na disciplina geográfica podem ser mobilizados através deste produto cultural. Acredita-se, assim como Santos (2014), que a Geografia é uma única disciplina dotada de um método e de um objeto capazes de descreverem e analisarem todos os processos e fenômenos existentes. Com isso, trabalhar com a disciplina geográfica enquanto um todo é trabalhar com seus campos de análise partindo dos objetos naturais, dos objetos técnicos e de suas ações provenientes. Em termos mais simples, havia o intuito de trabalhar os campos da Geografia Física e da Geografia Humana através do futebol e, como o resultado posto na tabela aponta, foi possível realizá-lo.

Há ciência que, se o aluno não é um modelo ideal, o próprio ato de ensinar também não o é. Por conta disso, sabemos que as etapas contidas nas ações de

mobilização dos campos de conhecimento são sugestões e que por muitas vezes, a quantidade de conteúdos e as pressões de confecção de atividades e provas por parte da direção pedagógica fazem com que esses processos sejam encurtados. Mantém-se aqui uma defesa de processos pedagógicos que visem o aprendizado com planos de aula realizados de maneira autônoma por cada docente, contemplando diversas abordagens e usos de representações espaciais.

Tabela 1 - Problemáticas a partir do futebol e a estruturação de uma ação docente ordenada

Campos do conhecimento geográfico				Mobilizadores dos campos de conhecimentos	
Situação geográfica	Categorias, noções e conceitos geográficos	Representação espacial	Processos cognitivos	Exemplos de possíveis perguntas em uma atividade	Etapas da ação ordenada
A transferência de Vinícius Júnior ao Real Madrid	Território (ponto de partida da análise)	Representações do estádio e do torcer (paisagem)	Observar, reconhecer	1- Observe o momento do gol de Vinícius Júnior pelo Flamengo e descreva a importância dada pelo narrador televisivo e pela torcida do Flamengo ao atleta. 2- Aponte os motivos pelos quais o Maracanã consegue concentrar milhares de pessoas nos jogos dos clubes de futebol (Fluminense, Vasco da Gama, Botafogo e Flamengo)? 3- Reflita: por que Vinícius Júnior é tão importante para as propagandas e o cotidiano do Rio de Janeiro e do Brasil? 4- Reflita: por que o Vinícius Júnior não joga mais o Campeonato Brasileiro?	1- Reconhecimento da temática, problematização e formulação de hipóteses
	Redes (dinâmica da situação apresentada)	Mapas temáticos relativos às transferências de jogadores de futebol Tabelas e gráficos contendo informações geográficas das chegadas e saídas dos jogadores de futebol	Relacionar, distinguir, comparar, analisar	5- Relacione nos mapas de transferências a quantidade de jogadores que saem do Brasil para a Europa; 6- Analise em quais clubes os jogadores de futebol da Seleção Brasileira atual foram revelados e quais clubes defendem hoje. 7- Aponte quais ligas recebem os principais jogadores do Brasil.	2- Análise dos dados, reflexão e introdução dos conceitos, categorias e noções aos discentes para instrumentalizá-los no processo de análise.
	Meio técnico-científico-informacional (chave explicativa atualmente o território, as redes e a temática)	Mapas e croquis de síntese	Argumentar, avaliar, especular, formular hipóteses	8- Discuta com seus colegas acerca dos fluxos de transferências de jogadores de futebol e produza uma hipótese sobre como a globalização impacta o futebol praticado no território brasileiro atualmente.	3- Debate entre os alunos e produção de uma síntese combinando a problemática inicial e os conceitos e categorias trabalhados.
Situação geográfica	Categorias, noções e conceitos geográficos	Representação espacial	Processos cognitivos	Exemplos de possíveis perguntas em uma atividade	Etapas da ação ordenada
Análise de quadras e campos de futebol públicos pela cidade e a ausência de mulheres	Paisagem (chave explicativa da análise)	Fotografias e registros orais das próprias discentes	Observar, reconhecer, relatar	1- Procure nas fotos dos principais parques das metrópoles brasileiras mulheres praticando futebol. 2- Aponte locais onde você conheça que haja prática recorrente de futebol de mulheres. 3- Reflita: nos momentos fora da Educação Física, qual a porcentagem aproximada de	1- Reconhecimento da temática, problematização a partir de paisagens e inserção da problematização no meio escolar.

				meninas jogando futebol em relação aos meninos?	
	Lugar (sociabilidade, identidade, acessibilidade, opressões)	Fotografias, mapas mentais, mapas de deslocamentos pela cidade produzidos pelos discentes	Indagar sobre a realidade, entender as desigualdades existentes nos lugares, comparar	4- Analise os mapas de deslocamentos feitos por homens e mulheres. 5- Aponte quais os lugares, horários e veículos mais utilizados por homens e por mulheres. 6- Observe diferentes mapas mentais sobre lugares onde as pessoas vivem nas cidades e aponte padrões possíveis.	2- Construção da análise a partir de elementos trazidos pela problemática e mapas produzidos pelos próprios discentes.
	Cidade e urbano (cidadania, cotidiano, espaço público)	Croquis de síntese	Formular soluções	7- Formule soluções para as desigualdades de gênero vivenciadas nas cidades brasileiras a partir de: a) Incentivo a todo o tipo de atividade física b) Equidade do acesso ao espaço público	3- Elaboração de uma resposta propositiva à problemática apresentada.
Situação geográfica	Categorias, noções e conceitos geográficos	Representação espacial	Processos cognitivos	Exemplos de possíveis perguntas em uma atividade	Etapas da ação ordenada
Conforto térmico dos jogadores de futebol em diferentes pontos do território brasileiro, nos horários das 11:00, 16:00 e 21:00	Território (conceito para ligar elementos sociais com os elementos físicos do território brasileiro)	Mapas (localizações dos locais analisados) Dados coletados de temperatura e umidade relativa nos estádios durante as partidas	Relacionar, descrever, abstrair	1- Observe as temperaturas das partidas nos três horários durante as partidas de futebol nos locais indicados. 2- Note e descreva as diferenças de temperaturas nas quatro estações do ano para cada cidade. 3- Observe as diferenças de temperaturas conforme os horários das partidas.	1- Aproximação da temática, reconhecimento de tema, localização dos fenômenos abordados.
Ex: Manaus, Campina Grande, Goiânia, Rio de Janeiro e Curitiba	Tipos de climas brasileiros	Mapas geomorfológicos, de vegetação e climáticos	Comparar, localizar, analisar	4- Localize os locais de partidas nos mapas geomorfológicos, de vegetação e climáticos. 5- A partir da análise dos mapas, aponte as principais características desses locais 6- Reflita sobre as diferenças das temperaturas conforme as diferentes épocas do ano. 7- Relacione os elementos do exercício anterior com as características fitogeomorfoclimáticas.	2- Produção da análise.
	Conforto Térmico (relação entre o bem-estar, a saúde e as condições de trabalho)	Descrição e croqui de síntese	Elaborar uma reflexão crítica	8- Pesquise sobre o conceito de conforto térmico e o relacione com a questão da saúde do jogador de futebol. 9- Teça uma reflexão individual acerca do exercício do futebol no Brasil durante as 4 estações do ano, os riscos aos jogadores de futebol sugerindo cortes e diferenciações nos horários para cada local.	3- Produção de uma síntese crítica a partir do aprofundamento das discussões produzidas durante as análises.

Fonte: elaboração dos autores (2025)

Considerações Finais

A partir da tabela e das discussões realizadas, ressalta-se a importância do futebol enquanto temática a ser abordada em sala-de-aula. Como mostrado no corpo do texto, o futebol está para além apenas daquele esporte visto na televisão, sendo um produto cultural complexo e presente no cotidiano em todo o território nacional. Essas manifestações variadas e complexas simplificam a

aproximação do conteúdo geográfico com a consciência já adquirida dos discentes, uma vez que é possível trabalhar com a diversidade presente entre os discentes acerca das diversas questões que o futebol pode trazer: a sociabilidade e alteridade do pertencimento a uma torcida; as relações econômicas do futebol profissional, envolvendo agentes urbanos e do meio rural; o acesso a equipamentos públicos conforme clivagens em gênero, raça e orientação sexual; as disputas geopolíticas envolvendo os megaeventos; as operações urbanas e as gentrificações causadas por novos equipamentos esportivos.

Em síntese, trata-se de um conjunto amplo de situações que devem ser mobilizadas em sala de aula, reconhecendo que, ainda que a turma seja heterogênea, a temática permite estabelecer pontos de aproximação a partir das aptidões e experiências específicas de cada grupo. Dessa forma, a proposição do futebol enquanto recurso pedagógico contribui para reduzir o distanciamento entre os saberes escolares e a vivência cotidiana dos discentes. Trata-se de uma linguagem universal capaz de tornar visíveis e abstratas dinâmicas espaciais complexas e multiescalares, favorecendo a internalização dos conceitos e categorias trabalhados.

Outro ponto a ser sublinhado é a importância do uso de mapas e formas de representação espacial durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Embora com as facilidades dada pela temática, questões multiescalares e de complexidade maior demandam do docente elementos de visualização e análise de dados que serão simplificados por meio da representação espacial. Nos três exemplos postos na tabela 1, fica claro que a problematização, a pesquisa e o debate são etapas essenciais, porém é necessário que haja o uso das linguagens próprias da Geografia, sendo a linguagem cartográfica central nessa seara.

Por fim, as discussões e a construção da tabela de ação docente indicam que, tanto no ensino de Geografia quanto em seus fundamentos teórico-metodológicos, trata-se de uma ciência capaz de fomentar pensamento crítico e assumir um papel social relevante. Sua prática contribui para a formação de uma consciência que possibilite a cada aluno projetar horizontes de um mundo mais humano, orientado por valores de solidariedade e igualdade. Desse modo, esse olhar sobre a realidade pode e deve ser mobilizado a partir de múltiplas temáticas, abrindo-se à possibilidade de outras abordagens tão amplas e variadas

quanto o próprio futebol.

Referências

ALMEIDA, Rodrigo. Globalização e futebol: o mercado mundial de transferência de jogadores e a questão centro-periferia no Brasil. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.54446/bcg.v13i1.3020. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/3020>. Acesso em: 30 out. 2025.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. (Org.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CAMPOS, Flávio de; MORAES, José Geraldo Vinci de. Como o Brasil entra em campo. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 129-135, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i163p129-135>. Acesso em: 01 maio 2025.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A cidade e a cultura urbana: um estudo metodológico para se ensinar geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 85, p. 95-112, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/774>. Acesso em: 01 maio 2025.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella.; PAULA, Igor de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294–322, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i19.922>. Acesso em: 1 maio 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 185-207, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WnXnVgTRQHZttxBQR44gt9x/?lang=pt>. Acesso em 04 nov. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CHESNAIS, François. **A finança mundializada**. São Paulo: Boitempo, 2005.

COUTO, Marcos Antônio Couto. "Método dialético na didática da Geografia." Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. In CAVALCANTI, DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. Boitempo Editorial, 2017.

COUCEIRO, Silvy Costa. **Artes de viver a cidade**: conflito e convivência nos espaços de diversão e prazer do Recife dos anos 1920. 2003. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE, Recife, 2003.

DAMO, Arlei Sander; OLIVEN, Ruben George. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus torcedores. 1998. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Superior de Educação Física.

DEL GAUDIO, Rogata Soares; PEREIRA, Doralice Barros. Ensino de geografia na contemporaneidade: um “museu de grandes novidades?”. **Terra Livre**, v. 2, n. 57, p. 380-432, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2323> acesso em 06 nov. 2025

DUARTE, Newton. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, p. 35-40, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KtKJTDHPd99JqYSGpQfD5pj/?format=html&lang=pt>. Acesso 04 nov. 2025.

FERREIRA, Jonathan. **Futebol e a emergência dos clubes-empresa no Brasil**: da lógica territorial à lógica reticular de organização. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/242326>.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em nov. 2025

LAGE SILVA, Natália Morena. **Territorialidades e Hierarquias em Torcidas Organizadas do Sport Club Corinthians Paulista**. Dissertação (Mestrado em Estudos Territoriais) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/a7729737-1855-4507-9a1d-1419e952ce5a>.

LAGE SILVA, Natália Morena; COELHO NETO, Agripino Souza. Territórios do torcer: a configuração espacial das arquibancadas corinthianas. In: COELHO NETO, Agripino Souza; Santos, Simone Ribeiro; Souza, Sirius Oliveira. **Enfoques Territoriais: natureza e sociedade**. 1ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

MASCARENHAS, Gilmar. São Paulo: a cidade e o futebol. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 46, 2002.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Carvalho. Futebol nos anos 1930 e 1940: construindo a identidade nacional. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 39, p. 121-151, 2003. Disponível em: revista.ufpr.br.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro: 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 145–154, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.62516/terra_livre.2000.365. Acesso em: 1 maio 2025.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é a mesma coisa**: traduções de Lev Semiovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Irlan Simões.; FERREIRA, Jonathan. Mapa das redes Multi-Clubes do Futebol: Um panorama global. **Revista Territorium Terram**, v. 7, n. 12, p. 501–524, 2024. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terra/article/view/5503. Acesso em: 30 out. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. Ed. 9. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 10, n. 2, p. 77-97, 2003. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/14725>. Acesso 04 nov. 2025